

# Painel de Riscos do Setor Segurador

Março de 2018<sup>1</sup>



**ASF**  
Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões

<sup>1</sup> Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 31/12/2017 e a 28/02/2018

## Sumário

A conjuntura macroeconómica nacional continuou a evidenciar importantes progressos, consubstanciados num crescimento económico acima das expectativas iniciais e na redução do desemprego e dos níveis de endividamento público e privado. Paralelamente, a inflação manteve-se em direcção aos referenciais estabelecidos pelo BCE, tendo-se começado a assistir a uma redução gradual das medidas de quantitative easing, indiciando uma possível inversão das taxas de juro na Área do Euro no curto/médio prazo.

No que respeita aos riscos de crédito, manteve-se a trajetória descendente dos prémios de risco, em especial dos emitentes nacionais, refletindo a melhoria dos fundamentais macroeconómicos. Em simultâneo, observou-se uma melhoria da qualidade creditícia da carteira obrigacionista detida pelas empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF, justificada pelas revisões em alta das notações de rating dos principais emitentes, aos quais o setor segurador está exposto.

Relativamente ao risco de mercado, destacam-se as quedas acentuadas dos preços em algumas das principais praças bolsistas, acompanhadas de um acréscimo da volatilidade e dos volumes transacionados, sinalizando um possível repricing dos títulos.

No mercado obrigacionista, observou-se também um aumento da volatilidade das yields, refletindo as expectativas dos investidores quanto à possível alteração da política monetária que vem sendo seguida pelo BCE.

A rendibilidade do setor segurador evoluiu favoravelmente, tendo, no entanto, sido afetada pelos custos decorrentes dos incêndios de grandes proporções que assolaram o território nacional em 2017, com um impacto significativo no segmento relevante de Não Vida. Em termos de solvabilidade, face ao final do exercício anterior, notou-se uma melhoria do rácio de cobertura do requisito de capital de solvência. Registou-se, no entanto, uma diminuição observada entre o terceiro e o quarto trimestre de 2017, que é justificada pelo aumento dos requisitos de capital em alguns operadores.

Por último, no ramo Vida, apesar de subsistirem os desafios da atual conjuntura de baixas taxas de juro na oferta de produtos com rendibilidade atrativas, merece destaque a inversão da tendência de diminuição da produção a que se assistia nos últimos anos. É de assinalar, no entanto, que esse comportamento decorre maioritariamente da comercialização de produtos em que os riscos de investimento são assumidos pelos tomadores de seguros.

## Avaliação dos Riscos

Março de 2018

Riscos	mar 2017	jun 2017	set 2017	dez 2017	Tendência
Macroeconómicos					↘
Crédito					↘
Mercado					↗
Liquidez					↔
Rendibilidade e Solvabilidade					↔
Interligações					↔
Específicos Seguros Vida					↘
Específicos Seguros Não Vida					↘

### Legenda:

O nível dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e, verde – baixo.

A tendência de evolução dos riscos (alteração nos último trimestre) é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e, descendente – diminuição significativa do risco.

# Avaliação detalhada por classe de risco

---

## Macroeconómicos

**Nível de risco:** Médio-Alto

**Tendência:** Descendente



- Crescimento económico acima das estimativas e manutenção da trajetória descendente dos níveis de desemprego (indicadores 1.1 e 1.2).
  - Redução da dívida pública e do endividamento dos particulares em percentagem do PIB embora se mantenham em níveis relativamente elevados (indicadores 1.4 e 1.6).
  - Aproximação da taxa de inflação ao referencial do BCE (indicador 1.5).
  - Aumento ligeiro das taxas de juro (indicador 1.7), acompanhado de uma redução significativa das compras de ativos pelo BCE no início de 2018 (indicador 1.8).
  - Ligeira diminuição dos riscos geopolíticos à escala mundial.
- 

## Crédito

**Nível de risco:** Médio-Baixo

**Tendência:** Descendente



- Diminuição dos prémios de risco, em particular das obrigações de tesouro nacionais, refletindo a melhoria dos fundamentais macroeconómicos (indicador 2.1).
  - Melhoria da qualidade creditícia global da carteira obrigacionista, refletindo a revisão em alta do *rating* dos emitentes portugueses (indicador 2.4).
- 

## Mercado

**Nível de risco:** Médio-Alto

**Tendência:** Ascendente



- Aumento da volatilidade nos mercados financeiros e dos preços no mercado imobiliário (indicadores 3.1, 3.2 e 3.3).
  - Manutenção, em termos globais, dos volumes de exposição das empresas de seguros a obrigações, ações e imobiliário (indicadores 3.1, 3.2 e 3.3).
- 

## Liquidez

**Nível de risco:** Baixo

**Tendência:** Constante



- Manutenção do elevado grau de liquidez dos ativos em carteira (indicador 4.1).
  - Manutenção do rácio de entradas sobre saídas em níveis confortáveis (indicador 4.2).
-

# Avaliação detalhada por classe de risco

---

## Rendibilidade e Solvabilidade

Nível de risco: Médio-Baixo

Tendência: Constante



- Melhoria global dos resultados líquidos das empresas de seguros, ainda que afetados, no último trimestre de 2017, pelo impacto significativo dos incêndios de grandes proporções que afetaram o território nacional, no segmento de Não Vida (indicadores 5.1 a 5.3).
  - Diminuição do rácio de solvência no quarto trimestre de 2017, refletindo um aumento dos requisitos de capital em alguns dos operadores (indicadores 5.6 e 5.7).
- 

## Interligações

Nível de risco: Médio-Alto

Tendência: Constante



- Manutenção da exposição significativa das empresas de seguros a títulos de dívida pública portuguesa (indicador 6.1) e a ativos emitidos pelo setor bancário (indicador 6.2), observando-se, ainda assim, uma diminuição dessa exposição em alguns dos maiores operadores.
  - Continuação da tendência de diminuição da concentração em ativos do mesmo grupo económico (indicador 6.3).
  - Ligeiro aumento da concentração sectorial (indicador 6.4).
- 

## Específicos de Seguros de Vida

Nível de risco: Médio-Alto

Tendência: Descendente



- Inversão da tendência de queda da produção do ramo Vida (indicador 7.1).
  - Estabilização da taxa de resgates de produtos financeiros (indicador 7.3).
- 

## Específicos de Seguros de Não Vida

Nível de risco: Alto

Tendência: Ascendente



- Evolução positiva da produção do ramo Não Vida, notando-se, no entanto, alguma desaceleração do ritmo de crescimento (indicador 8.1).
  - Agravamento da taxa de sinistralidade e do rácio combinado, refletindo os custos associados à elevada severidade dos incêndios de 2017, ainda que mitigados, em parte, pelo efeito do resseguro (indicadores 8.2 e 8.3).
  - Aumento relativo do índice de provisionamento, embora se observe um comportamento inverso em alguns operadores de menor dimensão (indicador 8.4).
-

# Painel de Riscos do Setor Segurador

Março de 2018<sup>1</sup>

## Anexo Evolução dos Indicadores

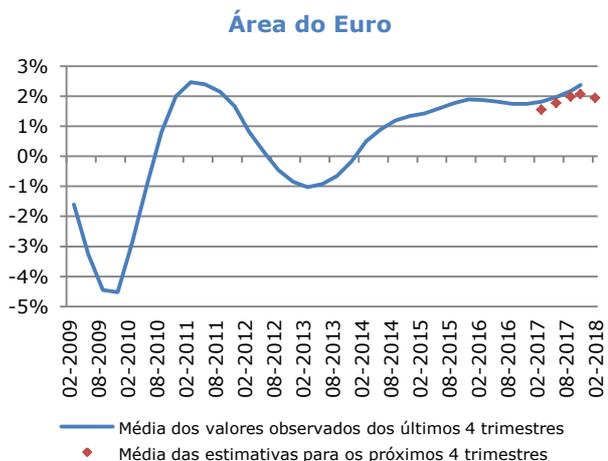
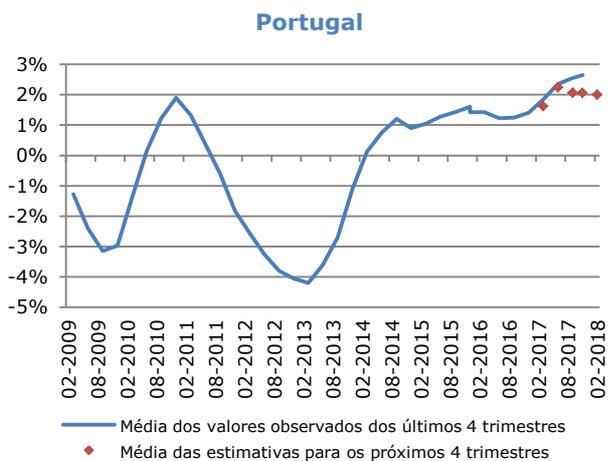


**ASF**  
Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões

<sup>1</sup> Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 31/12/2017 e a 28/02/2018

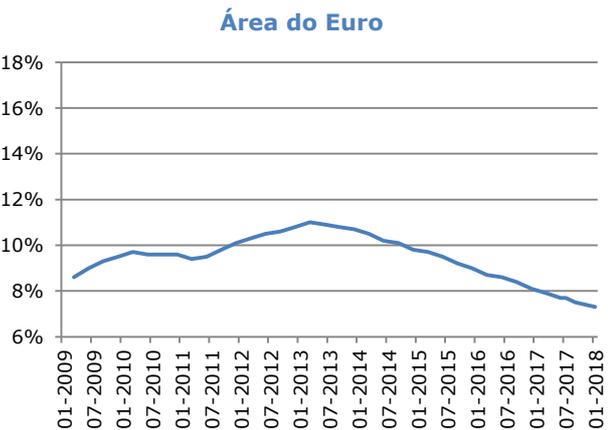
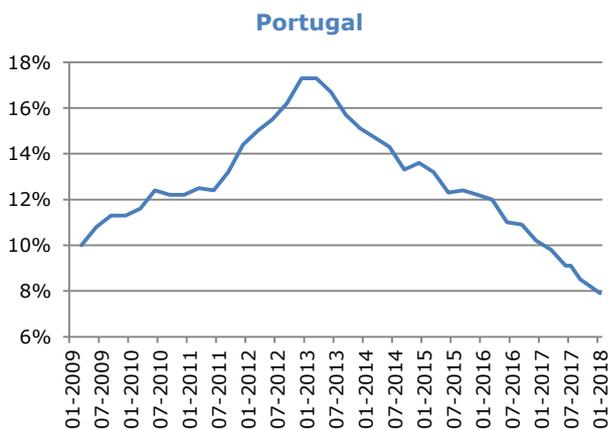
# 1. Riscos Macroeconómicos

## 1.1 - Crescimento do PIB



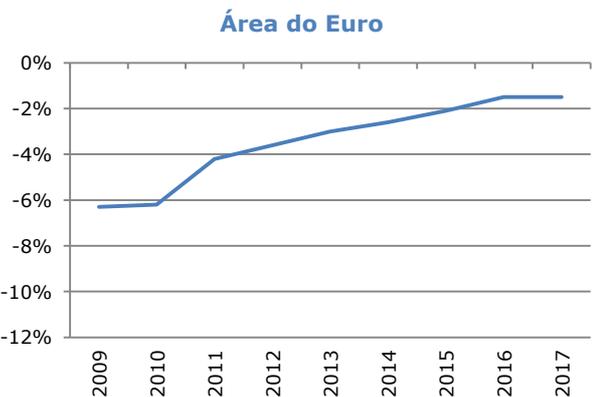
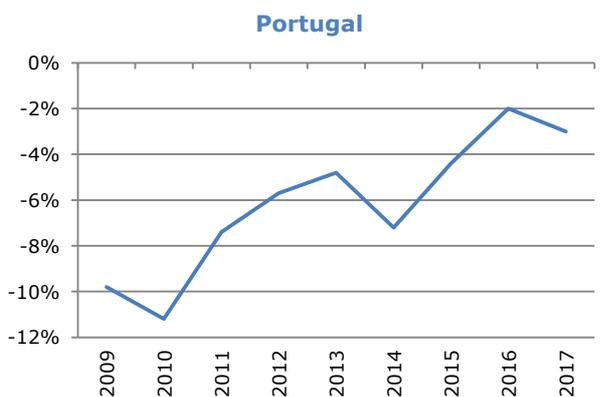
Fonte: Bloomberg

## 1.2 - Taxa de desemprego



Fonte: Bloomberg

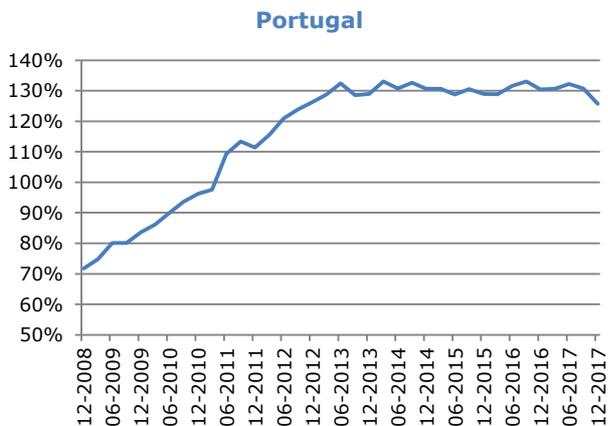
## 1.3 - Défice público em % do PIB



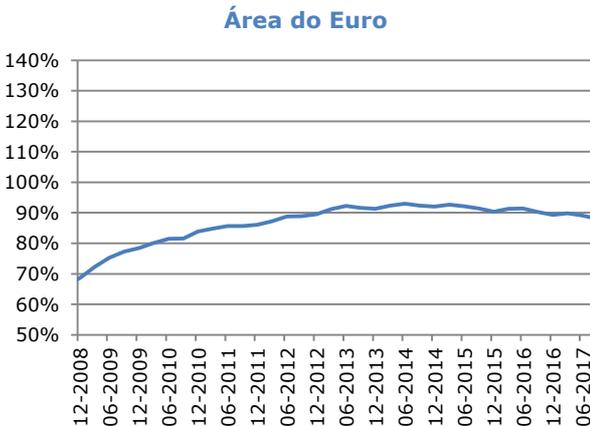
Fonte: INE, Eurostat

# 1. Riscos Macroeconómicos

## 1.4 - Dívida pública em % do PIB

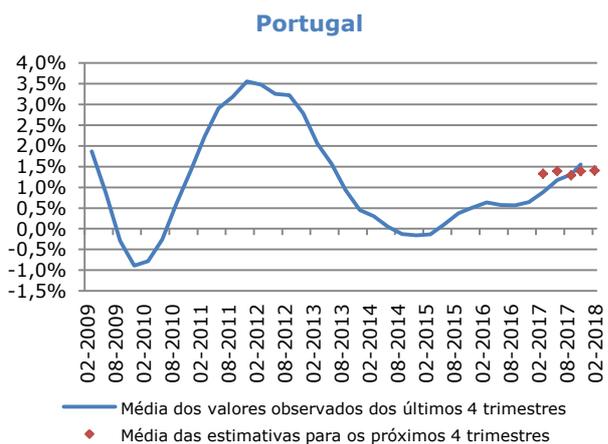


Fonte: Banco de Portugal

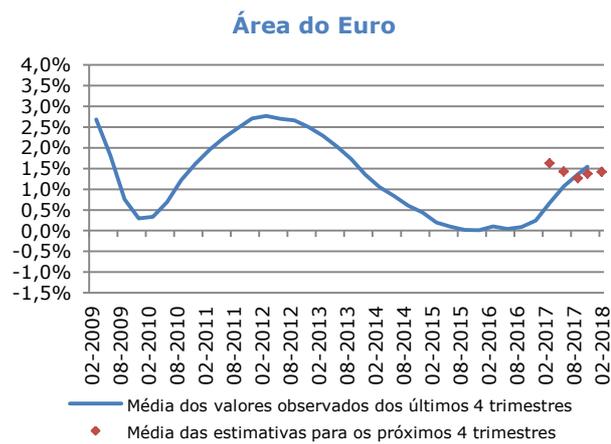


Fonte: Bank for International Settlements

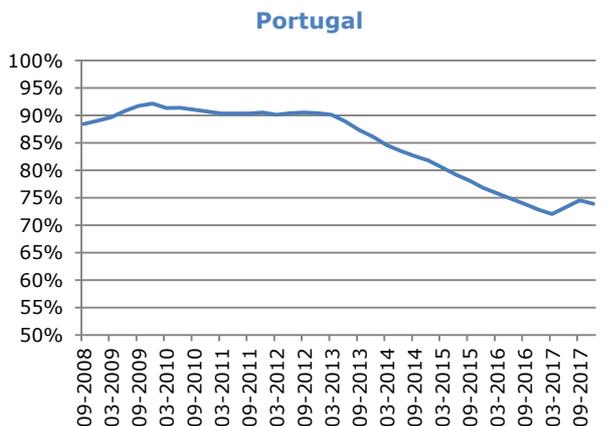
## 1.5 - Crescimento de inflação



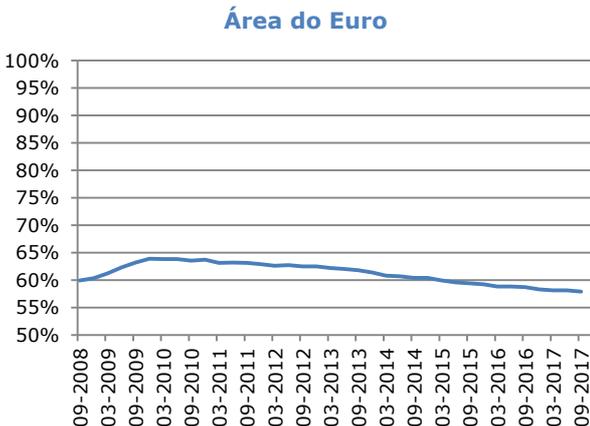
Fonte: Bloomberg



## 1.6 - Endividamento dos particulares em % do PIB



Fonte: Bank for International Settlements



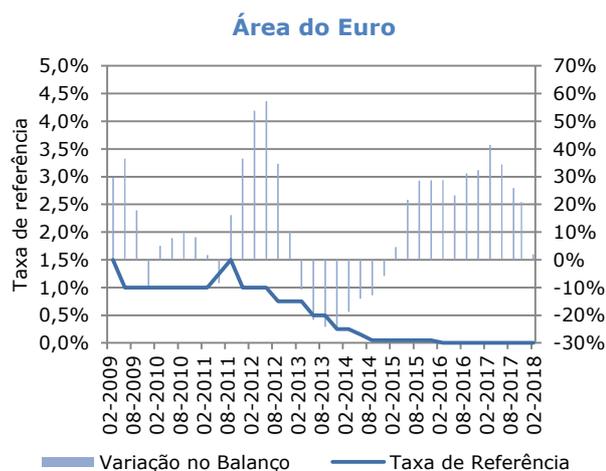
# 1. Riscos Macroeconómicos

## 1.7 - Nível das taxas swap a 10 anos



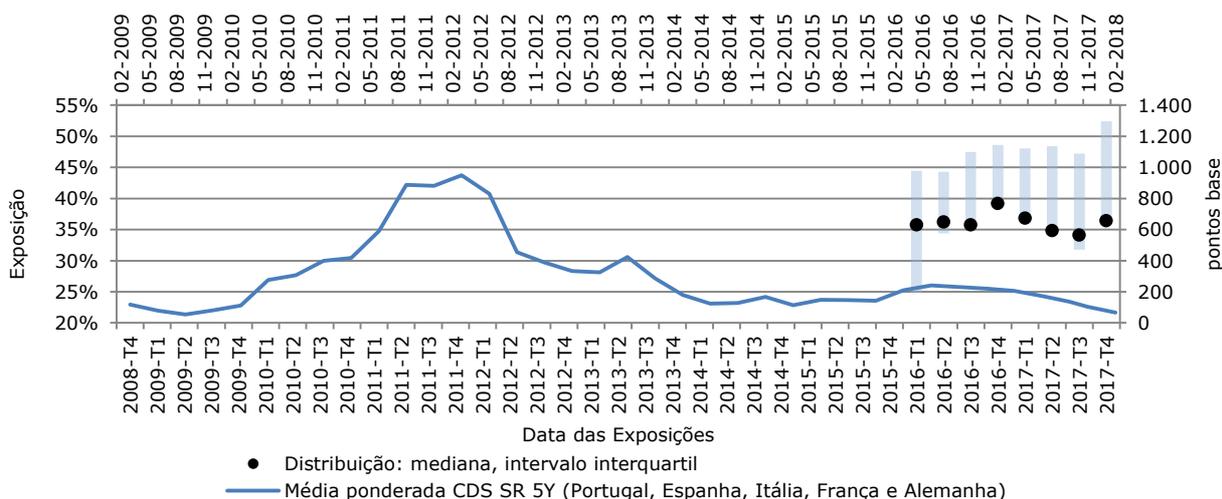
Fonte: Bloomberg

## 1.8 - Estado da política monetária do BCE



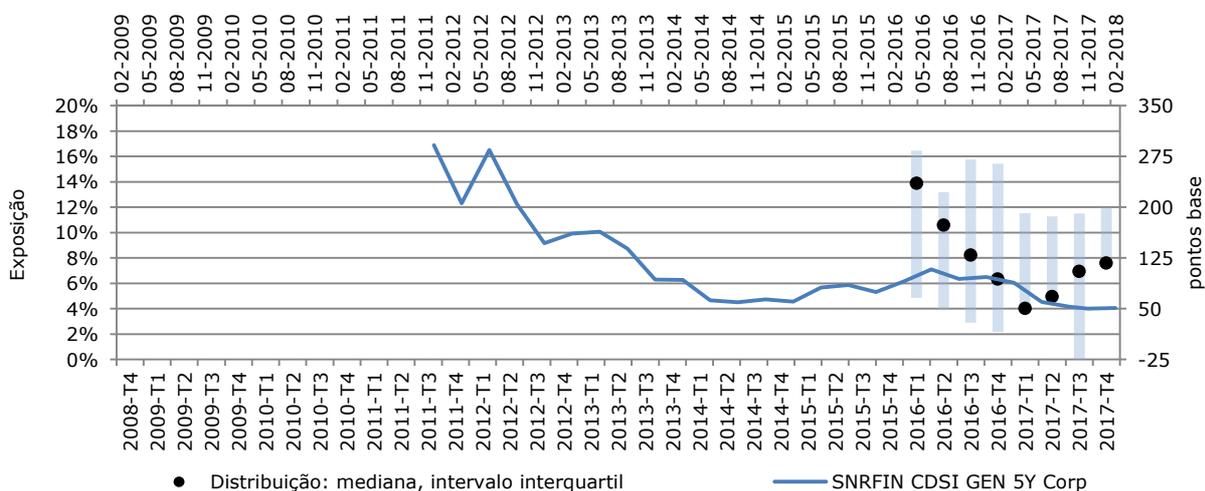
# 2. Risco de Crédito

## 2.1 - Investimento em obrigações do tesouro



Fonte: Bloomberg e QRS

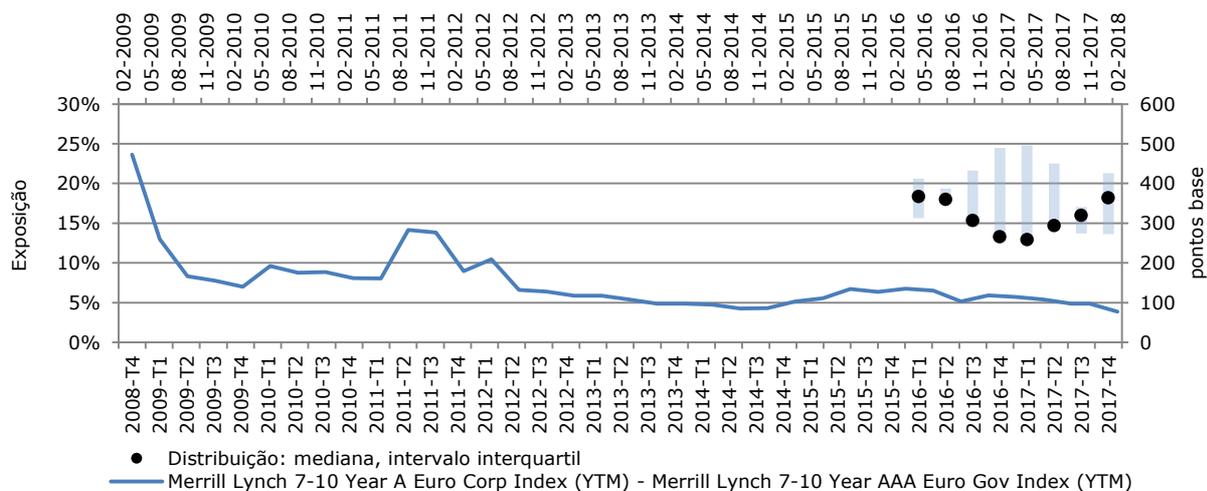
## 2.2 - Investimento em obrigações privadas do setor financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

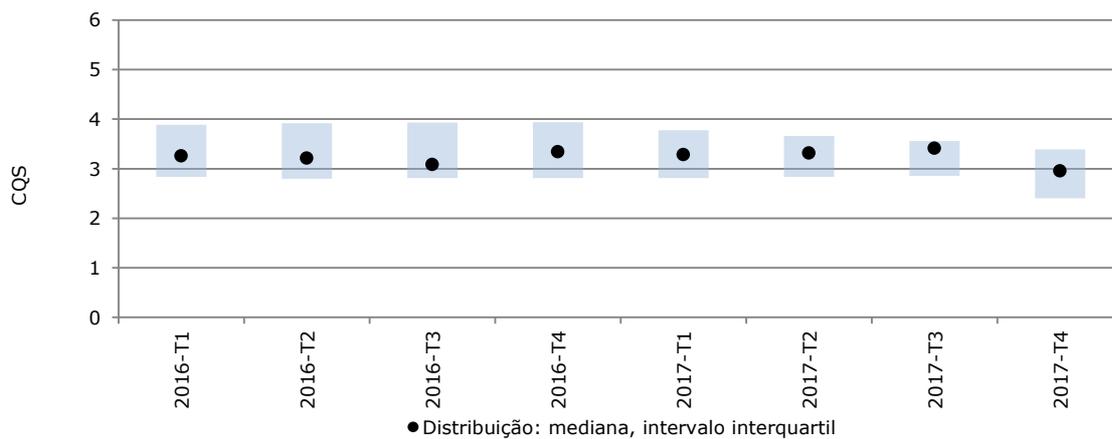
## 2. Risco de Crédito

### 2.3 - Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

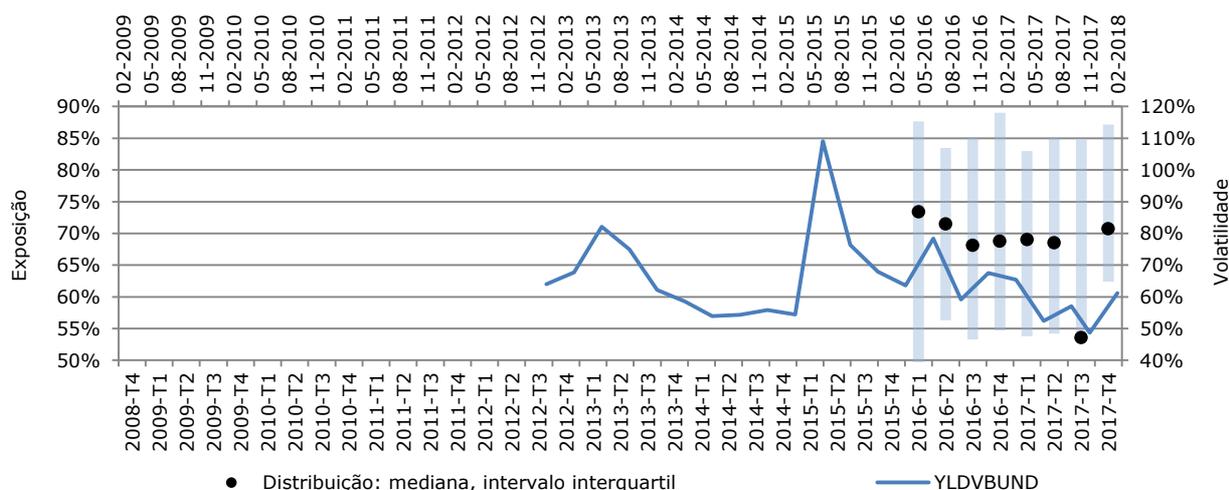
### 2.4 - Rating médio da carteira obrigacionista



Fonte: QRS

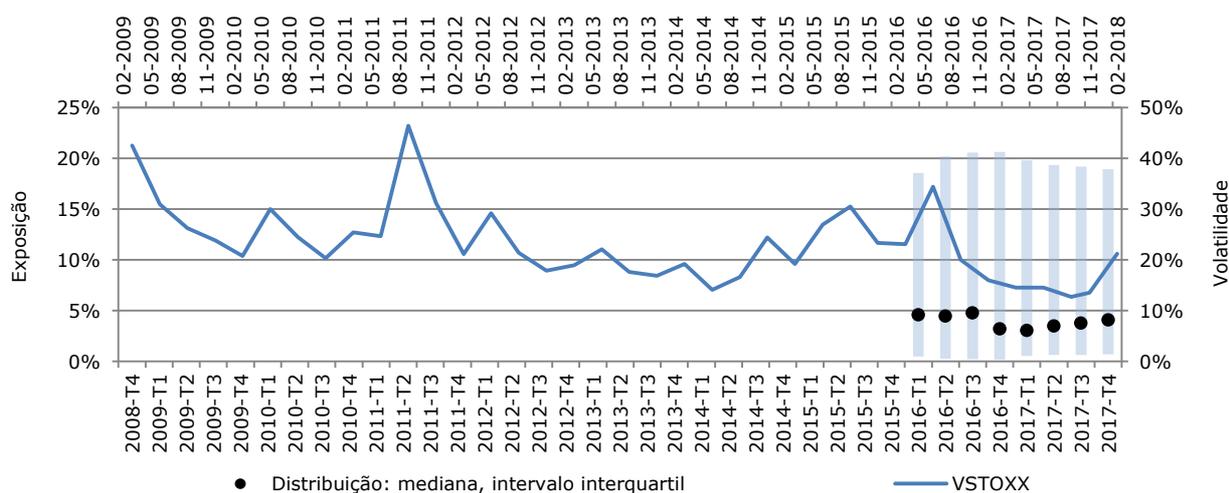
### 3. Risco de Mercado

#### 3.1 - Investimento em obrigações



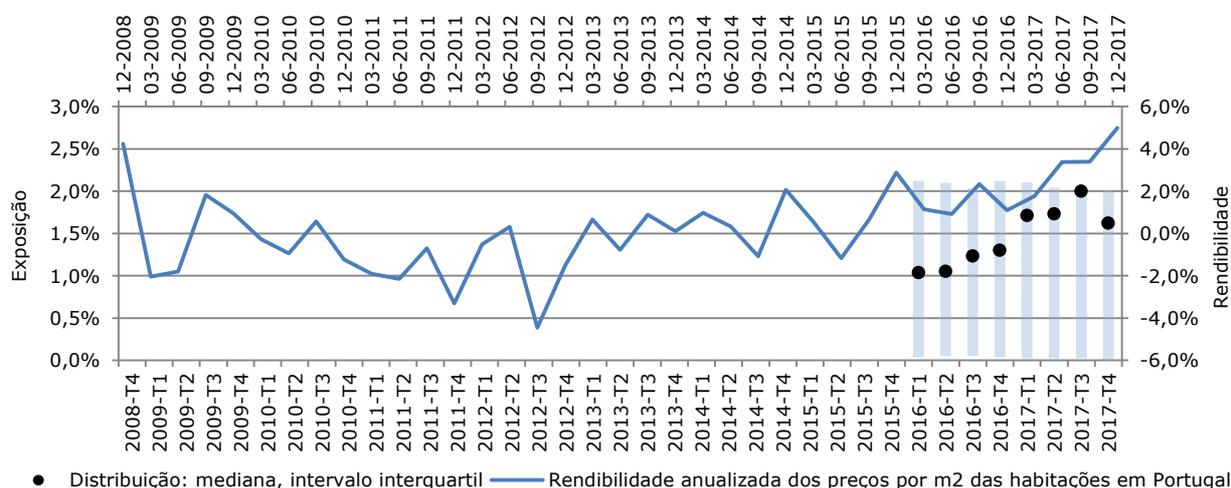
Fonte: Bloomberg e QRS

#### 3.2 - Investimento em ações e participações



Fonte: Bloomberg e QRS

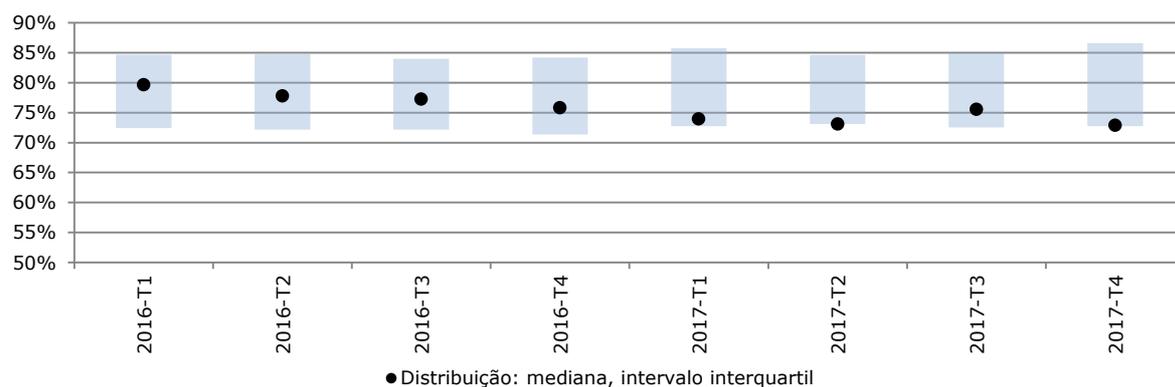
#### 3.3 - Investimento em imobiliário



Fonte: Bloomberg e QRS

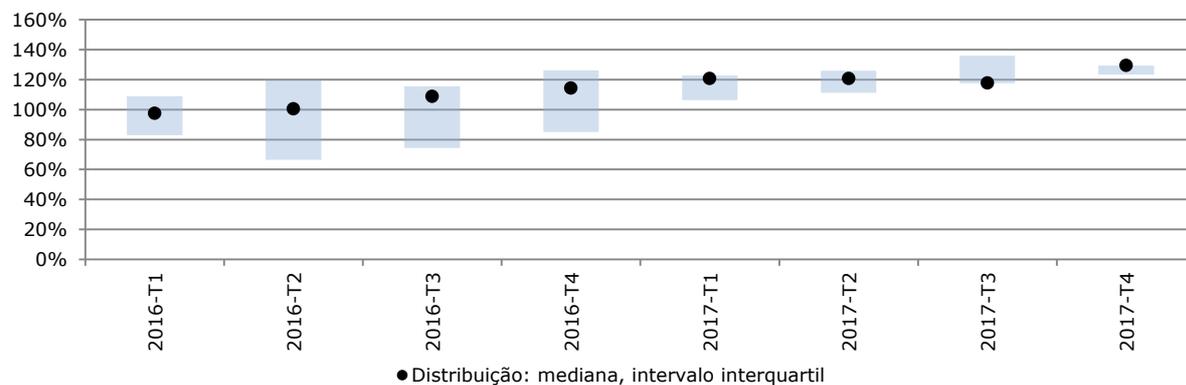
## 4. Risco de Liquidez

### 4.1 - Rácio de liquidez dos ativos



Fonte: QRS

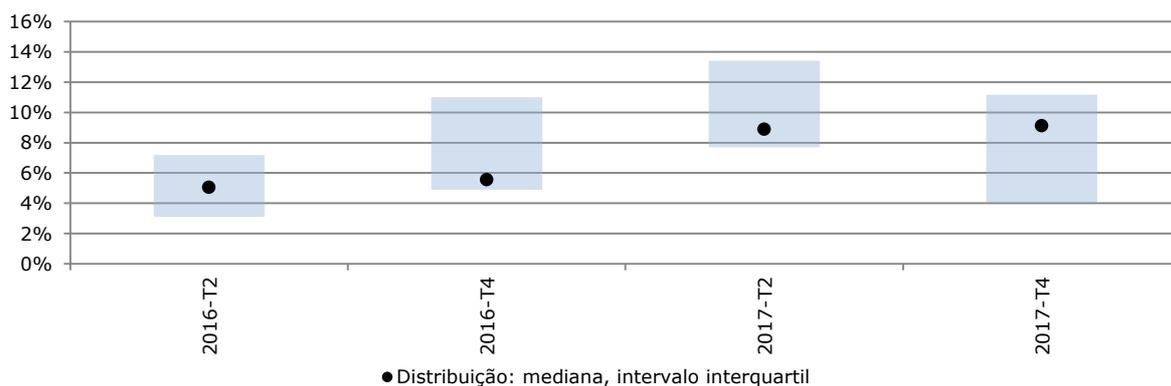
### 4.2 - Rácio de entradas sobre saídas



Fonte: Reporte Contabilístico

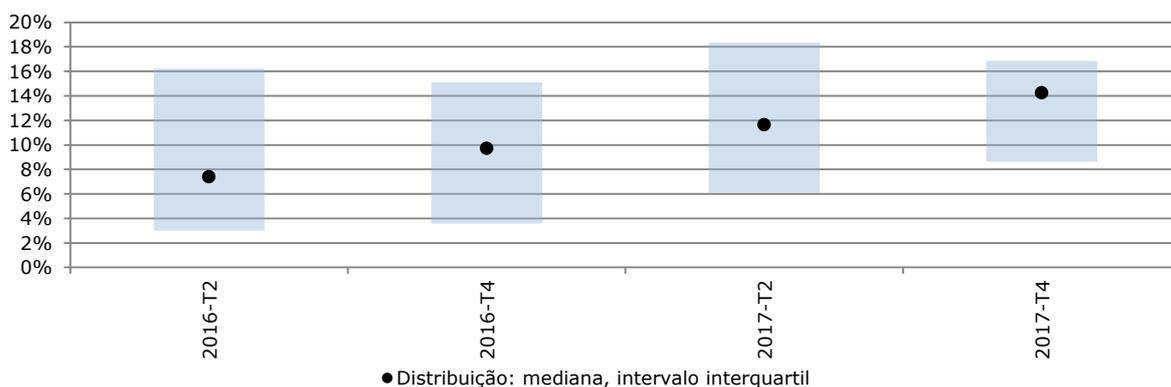
## 5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

### 5.1 - Rendibilidade dos capitais próprios



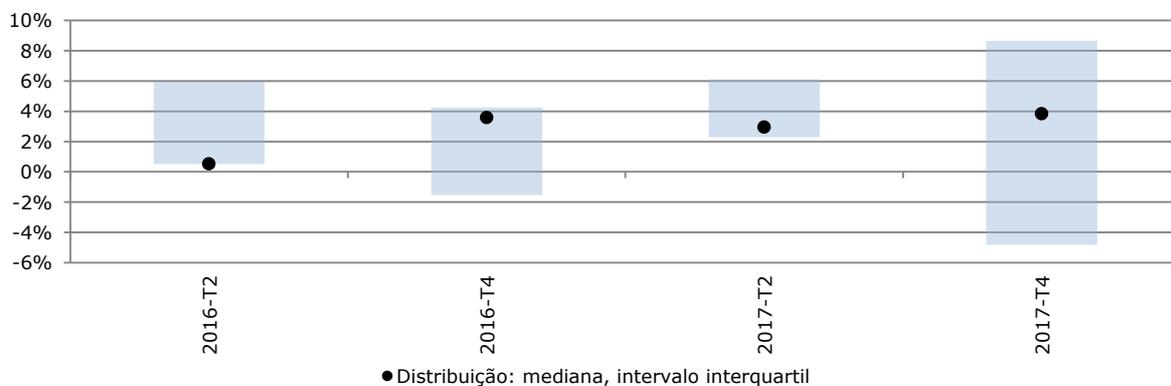
Fonte: Reporte Contabilístico

### 5.2 - Resultado técnico de Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

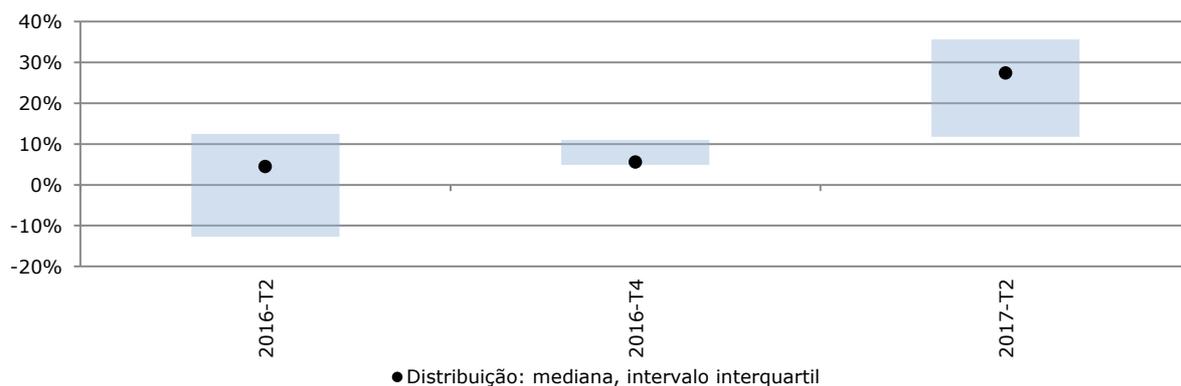
### 5.3 - Resultado técnico de Não Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

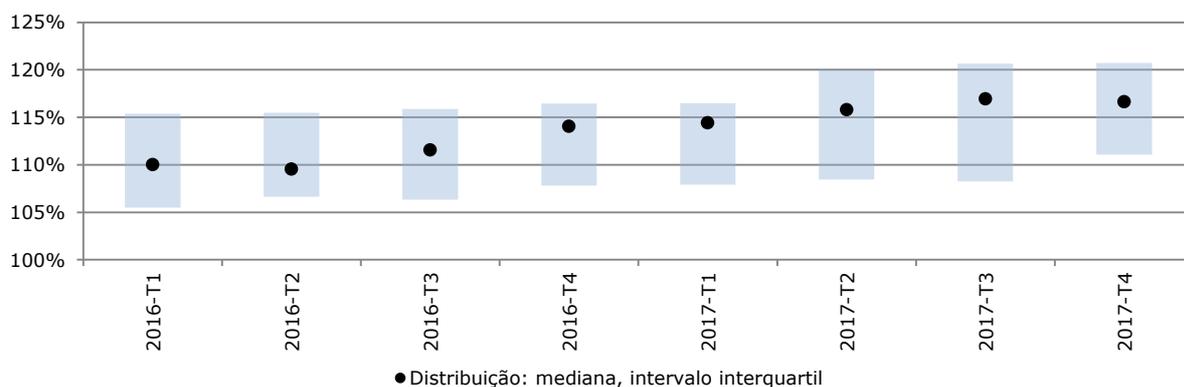
## 5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

### 5.4 - Rendimento integral / Capitais próprios



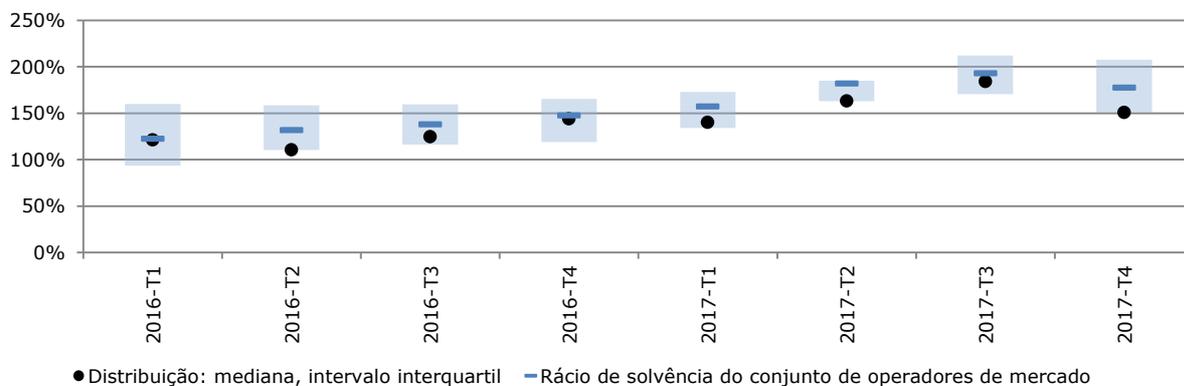
Fonte: Reporte Contabilístico

### 5.5 - Ativo sobre passivo



Fonte: QRS

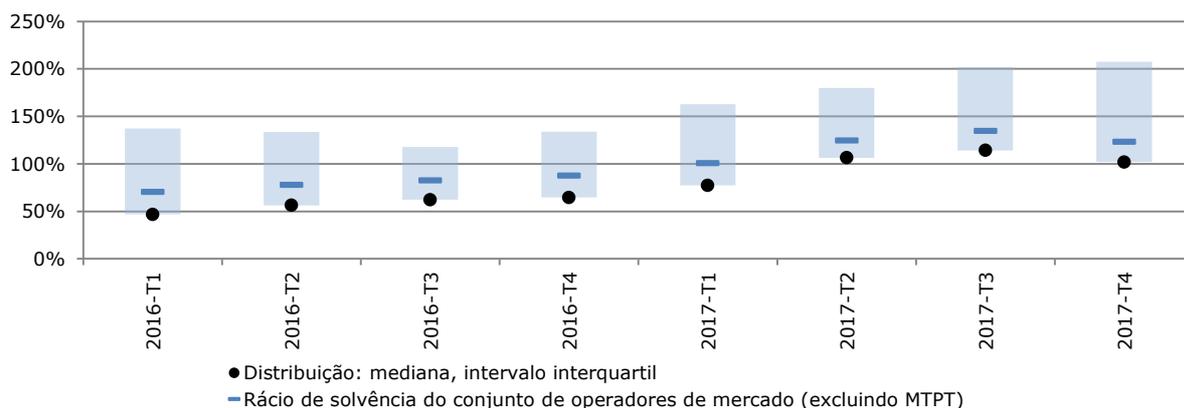
### 5.6 - Rácio de solvência



Fonte: QRS

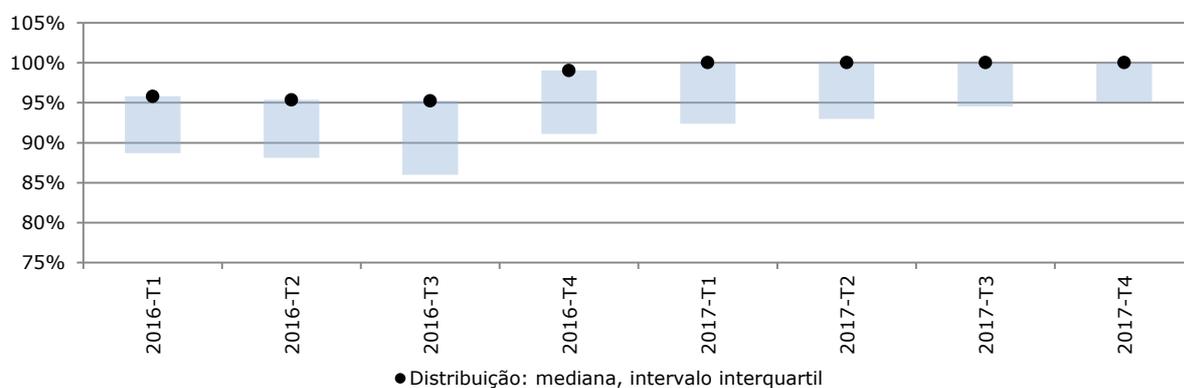
## 5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

### 5.7 - Rácio de solvência (excluindo MTPT)



Fonte: QRS, ARS

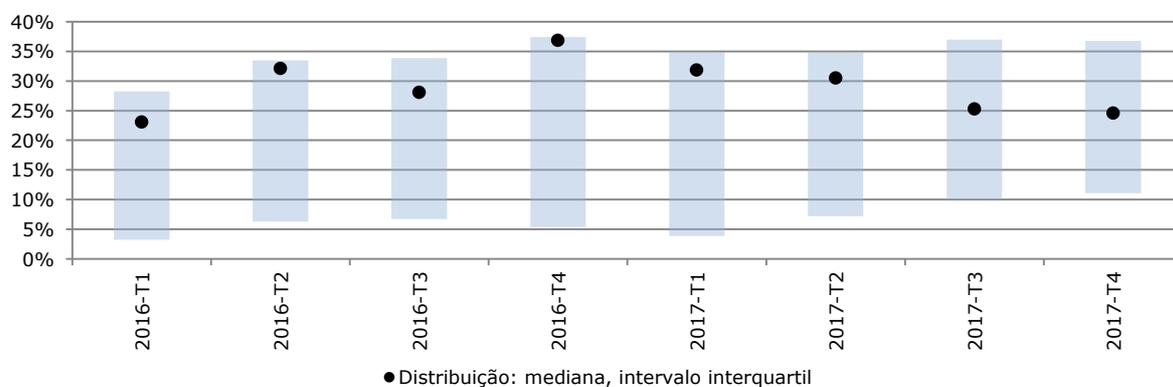
### 5.8 - Qualidade dos fundos próprios



Fonte: QRS

## 6 - Risco de Interligações

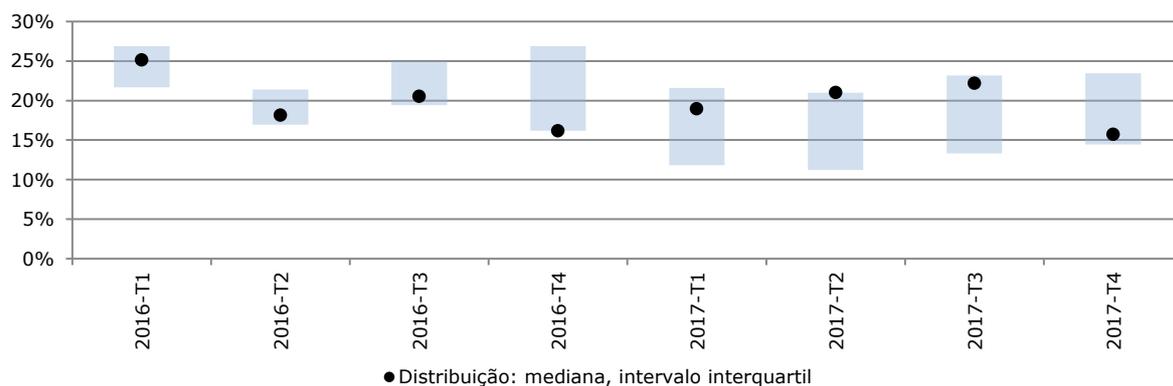
### 6.1 - Investimento em dívida soberana nacional



Fonte: QRS

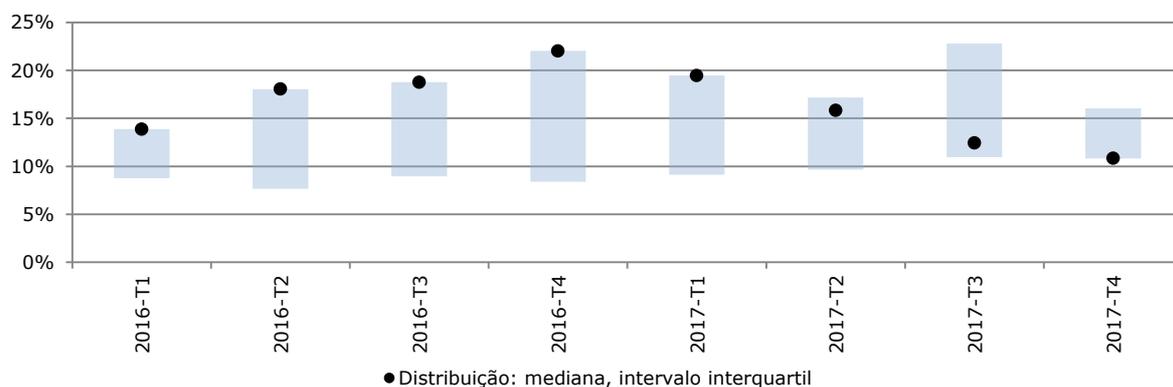
## 6 - Risco de Interligações

### 6.2 - Investimento em instituições de crédito



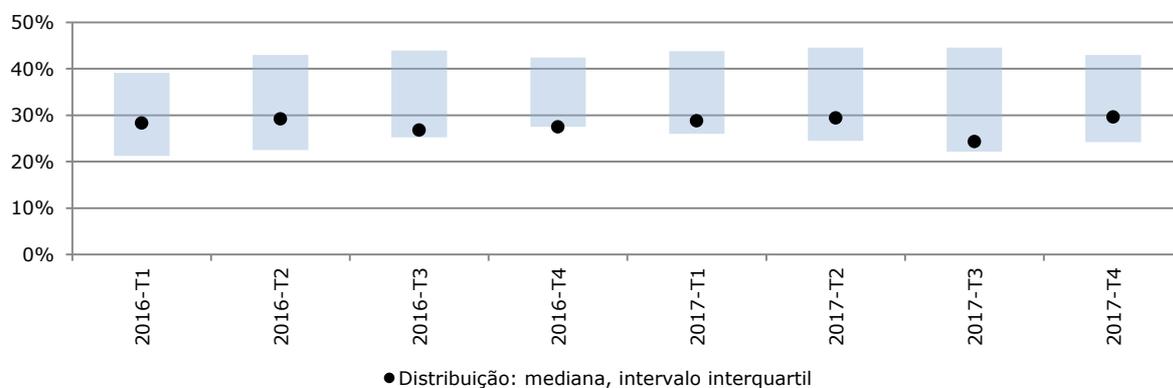
Fonte: QRS

### 6.3 - Concentração de ativos - Grupo económico



Fonte: QRS

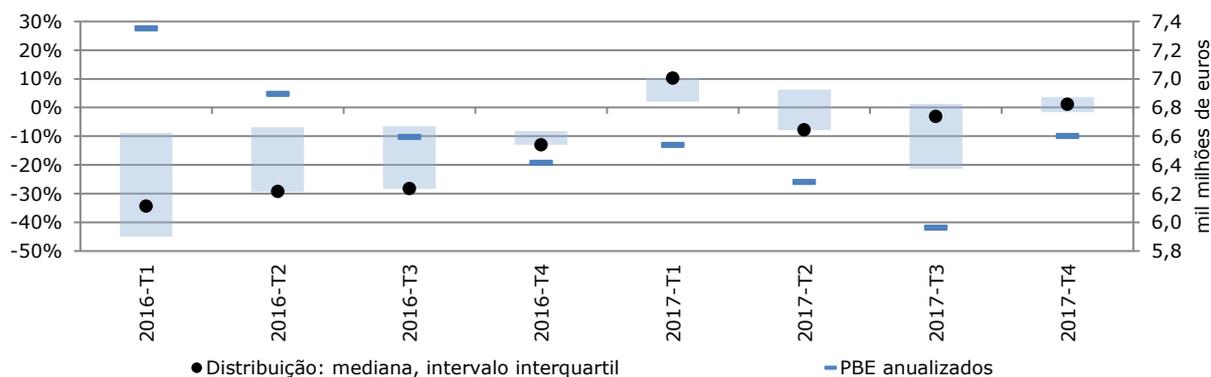
### 6.4 - Concentração de ativos - Setor de actividade económica



Fonte: QRS

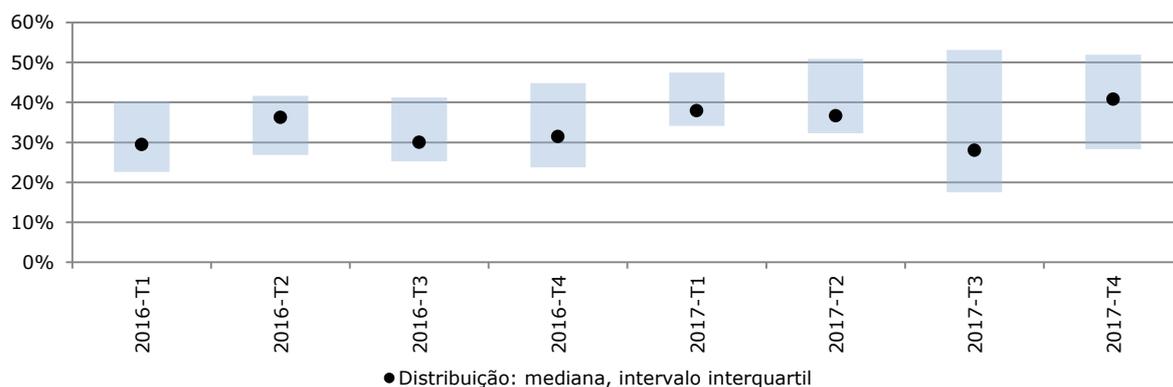
## 7 - Riscos Específicos de Seguros de Vida

### 7.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Vida



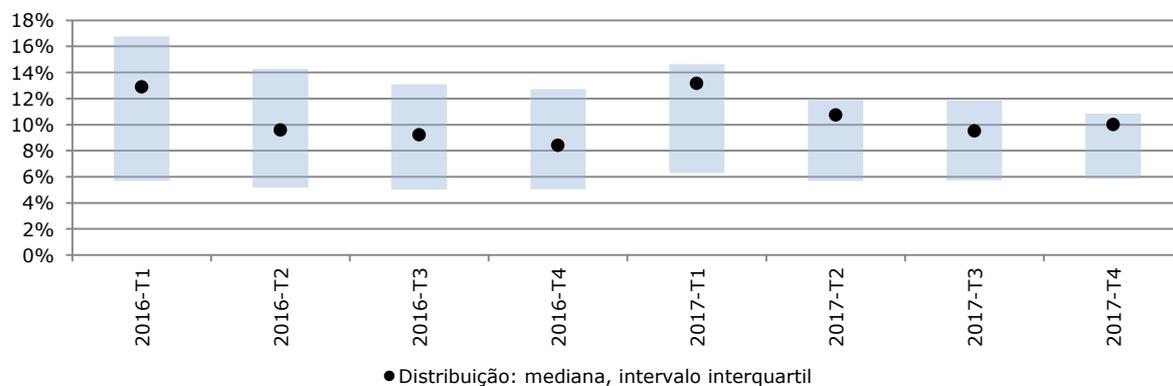
Fonte: Reporte Contabilístico

### 7.2 - Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



Fonte: Reporte Contabilístico

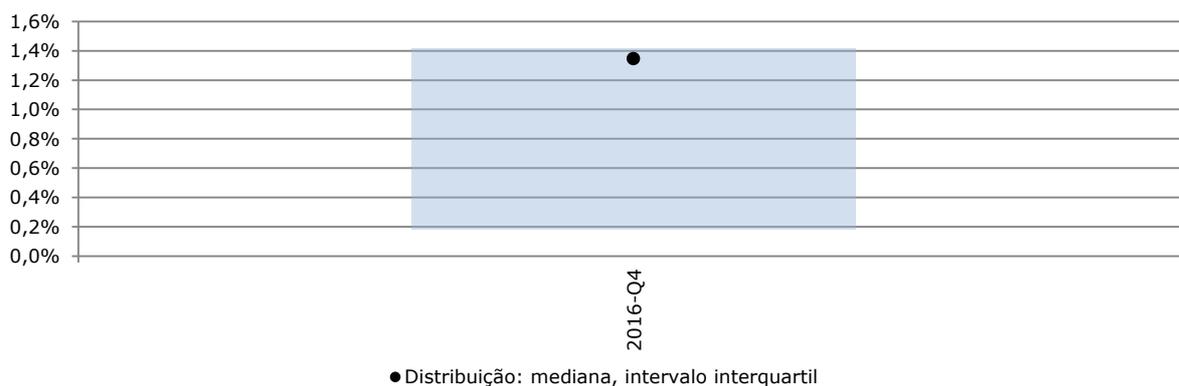
### 7.3 - Taxa de resgates



Fonte: Reporte Contabilístico

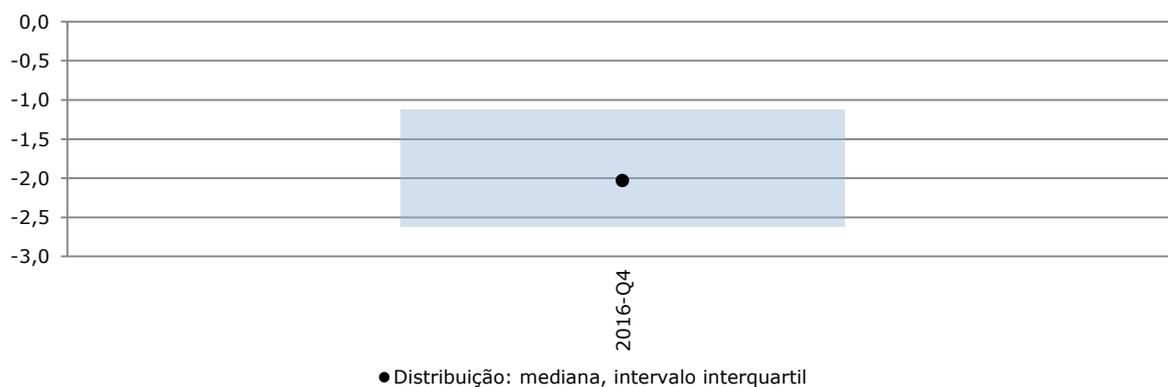
## 7 - Riscos Específicos de Seguros de Vida

### 7.4 - Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

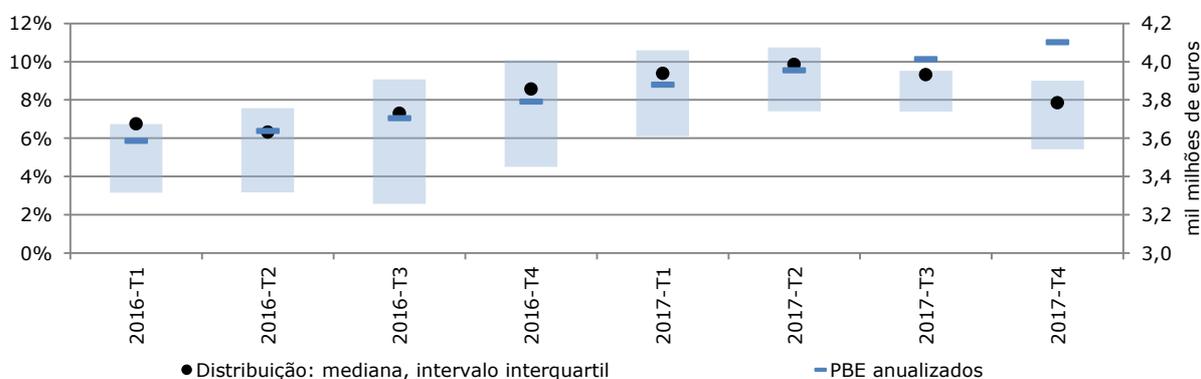
### 7.5 - Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

## 8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

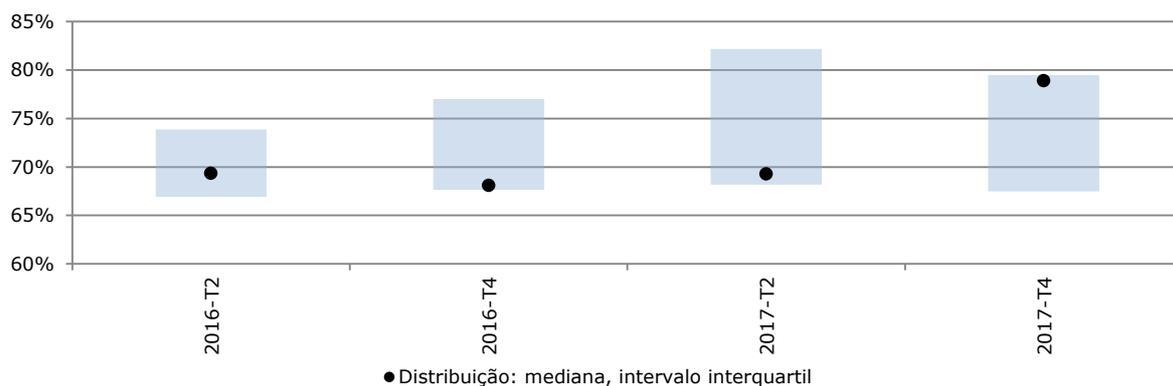
### 8.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Não Vida



Fonte: Reporte Contabilístico

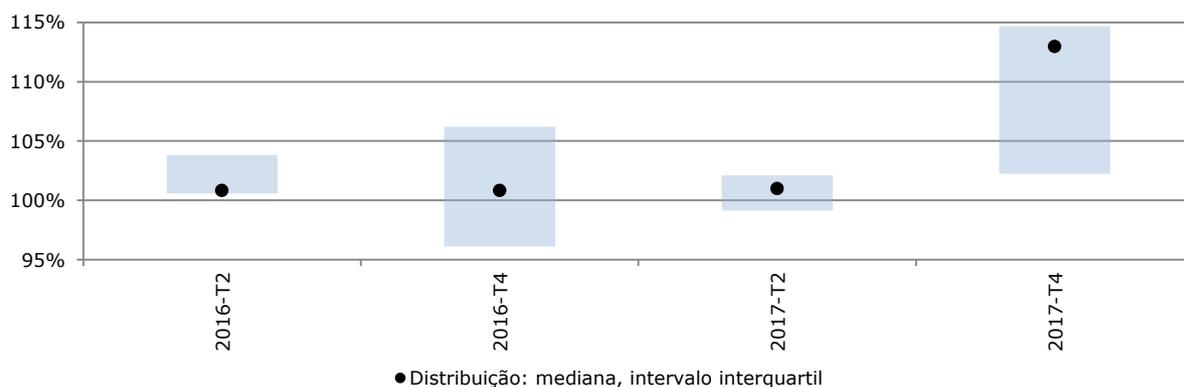
## 8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

### 8.2 - Taxa de sinistralidade - Não Vida



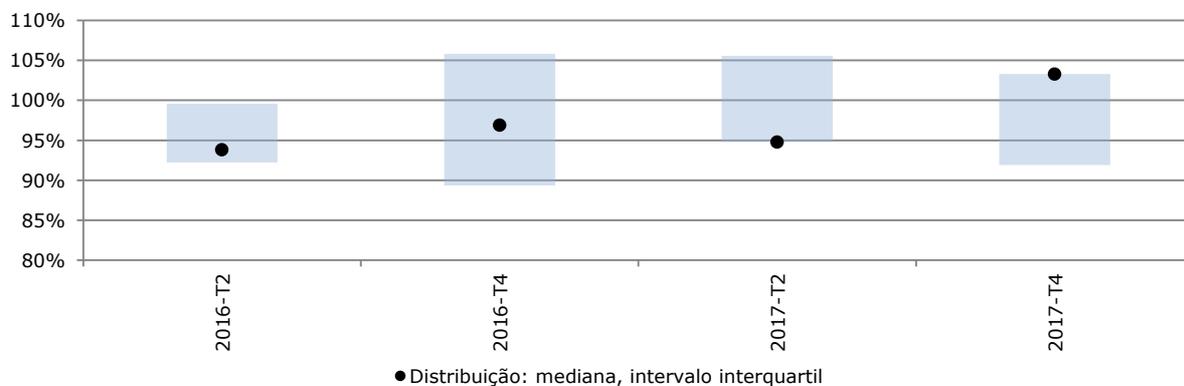
Fonte: Reporte Contabilístico

### 8.3 - Rácio combinado - Não Vida



Fonte: Reporte Contabilístico

### 8.4 - Variação relativa do índice de provisionamento de Não Vida



Fonte: Reporte Contabilístico